

**Saberes e Programas Curriculares nos Grupos Escolares: Uma Proposta de Ordem e Civilização.**Ilzani Valeira dos Santos<sup>1</sup>

A escola graduada, ao final do século XIX, em países da Europa e Estados Unidos, foi considerada o modelo inovador de ensino. No Brasil, os chamados Grupos Escolares, além de símbolo do rompimento com o Império, foram introduzidos como prova de modernização do ensino, pois classificavam os alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos quase sempre homogêneos e em classes de ensino simultâneo, com uma racionalização curricular que se propunha controlar e distribuir os conteúdos dentro de um tempo estipulado. Este estudo pretende trazer subsídios para que se possam aquilatar as inovações curriculares e os saberes escolares no contexto de grupos escolares cariocas (1896-1906), assim como suas abrangências e limites no momento rico em disputas por projetos republicanos de educação.

Palavras-chave: Grupos escolares – Currículo - Civilização

**ABSTRACT:****Knowledge and Syllabus Programs in School Groups: A PROPOSAL of order and civilization.**

The Graded School, in the end of 19th century, in European countries and in The United States, was considered the innovative model of teaching. In Brazil, the so-called “Grupos Escolares”, apart from being symbols of rupture with the Empire, were introduced as a demonstration of modernization in teaching, because the students were classified according to their level of knowledge in mostly homogeneous groups and in classes of simultaneous teaching, with a syllabus rationalization that proposed controlling and distributing the content in a stipulated time. This study intends to bring resources that would make possible the appraisal of the syllabus’ innovations and the teaching knowledge in contexts of school’s groups in Rio de Janeiro (1896-1906), as well as their domain and boundaries at a moment filled with disputes for republican education projects.

**Keywords** - Grupos escolares – Syllabus - Civilization

---

<sup>1</sup> Bolsista da FAPERJ, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Advinda dos países da Europa e Estados Unidos, a escola graduada, no final do século XIX, foi considerada um modelo inovador. No Brasil, os chamados Grupos Escolares pontuaram uma proposta moderna de ensino, em um país que rompia com o Império em seu formato, propondo agrupamentos pelo nível de conhecimento em grupos quase sempre homogêneos, em classe de ensino simultâneo, e com programas curriculares que se propunham controlar e distribuir os conteúdos dentro do tempo estimulado.

Diante das perspectivas existentes acerca de grupos escolares e seu contexto regional, proponho estudar o contexto das inovações curriculares nos grupos cariocas. Sede da República, o Rio de Janeiro, abarcava também uma proposta educacional. A educação e o ensino eram vistos como valores fundamentais para dar ao indivíduo bases para a vida social, para legitimação do Estado e exercício dos direitos humanos.

A constituição dos grupos escolares, com o decreto legislativo nº. 38, de 9 de maio de 1893, estabeleceu que fosse tarefa do município construir, em cada circunscrição urbana do Rio de Janeiro, um ou mais grupos escolares conforme a densidade da população. Em 23 de janeiro de 1897 foi criado o grupo escolar carioca, a escola Benjamin Constant, que era a Escola Municipal de São Sebastião, criada em 1872, pela Câmara Municipal, recebendo o nome de grupo escolar. Pode-se ver aí que embora a idéia republicana seja criar o novo, houve aproveitamento dos investimentos educacionais realizados no Império. Sendo assim, fica testificado que os ideais republicanos também estavam a serviço de apagar a memória do passado, dando uma roupagem nova ao já existente.



---

<sup>2</sup> Foi a primeira escola pública de instrução primária a funcionar em prédio próprio do Município da Corte, inaugurada em 04 de agosto de 1872, na Antiga Freguesia de Sant Anna sendo chamada de Escola de São Sebastião, em homenagem ao padroeiro da Cidade, e em 1897 foi transformado na Escola Benjamin Constant, em homenagem a um dos líderes republicanos.

Os grupos tinham uma organização administrativa e pedagógica diferenciada, que foi se consolidando como uma maneira de propor ordem e civilização. A divisão de saberes dentro do espaço escolar em várias salas, a ordem do conhecimento em programas distribuídos em série, ensino simultâneo, jornada escolar que fomentava a ordem e a civilização, e, sobretudo, visava construir diferenças e distanciamentos em relação às escolas isoladas, multisseriadas, tradicionais desde os tempos do império.

As mudanças decorrentes da presença dos grupos escolares trouxeram transformações profundas na organização e na criação de sistemas escolares estaduais. Um professor para cada classe, estruturas hierárquicas, poderes instituídos e disciplinas impostas aos alunos. As crianças, transformadas em alunos, tinham que manter o asseio, a ordem, além de receberem recompensas e castigos, práticas permanentes na pedagogia escolar, porém, (re) atualizadas pelos princípios do ensino intuitivo que, em tese, condenavam os suplícios corporais e a “velha” palmatória.

Este investimento no ensino no início do século XX foi então visto como redentor da nação, visando superar o atraso e construir a proposta civilizatória para a República. Esta, trazendo para si uma memória gloriosa, investiu significativamente na representação simbólica da arquitetura escolar. A idéia era inovar na construção de prédios escolares, especificamente destinados à escola primária, projetados para tal finalidade.

Os currículos escolares, com ênfase neste trabalho, além de ordenação vigente dos conteúdos, os saberes adquiridos decorrentes do fruto de pesquisa deram margem ao surgimento de enorme diversidade de disciplinas, materiais pedagógicos e práticas escolares.



*Uma estudante diante de uma atividade de pintura e ao lado um mapa para pesquisas posteriores. In: História Gonçalense*

*“Além do ensino de leitura, escrita e cálculo, registra-se nas diversas regiões do país, uma enorme preocupação dos reformadores políticos, intelectuais e educadores com a moral e cívica, a difusão dos valores cívico-patrióticos, a construção a nacionalidade e a preparação para o trabalho” (SOUZA, 2006:27).*

Pode-se ver esta preocupação na proposta de Reformas no Distrito Federal.

**Propostas de Ensino da Instrução primária (1890-1892):**

1. *Ensino Prático da Língua Portuguesa*
2. *Leitura e Escrita*
3. *Contar e Calcular*
4. *Aritmética até regra de três*

O sonho republicano de construir um novo projeto pedagógico a partir da escola graduada e da difusão de novos saberes escolares na formação do cidadão teve de negociar, porém, com a permanência de práticas culturais e com a diversidade social e cultural da sociedade fluminense. Em nossa pesquisa, analisando o Relatório de Instrução Pública de 1896, observamos que o Dr. Antônio Mariano da Silva, diretor de instrução pública do Estado, revelava uma das suas preocupações com a aplicação prática dos novos programas curriculares. O relatório fazia, então, referência ao programa de ensino das escolas cariocas, com a ampliação que foi dada pela Reforma de 1893. O relator colocava-se francamente contra o programa, segundo ele, sobrecarregado e complexo, no qual o professor não poderia dar conta de executá-lo em um tempo estreito.

*“Fiz ver então como diante do pouco tempo por via de regra permanecem os alunos nas escolas do interior (poucas vão além de dois anos) impossível se torna cumprir o programa e como extensão deste, em vez de gradualmente aperfeiçoar a inteligência infantil, acabará por torná-la em cahos, sobrecarregando-a de noções de toda a espécie, a confundirem-se em perfeita desordem.” (Relatório do Ministério de Instrução Pública, 1896, pág. 24).*

Para Antônio Mariano era primordial levar em conta a dimensão da “receptividade da alma infantil”, ministrar-lhe instrução adequada, gradativa e ao professor cabia cuidar disso, pois só assim evitaria excessos prejudiciais que se oporia a todo princípio de ordem. Sua argumentação reagia ao programa enciclopédico da reforma de 1893. Em vários momentos do relatório a palavra ordem pode ser encontrada, cumprindo assim um dos ideais republicanos da educação: instituir uma nação ordeira.

Proposta do Relatório para a Instrução primária<sup>3</sup>:

**O curso da escola de primeiro grau:**

*A) Leitura e Escrita; B) Ensino Prático da Linguagem; C) Elementos de Aritmética inclusive o Sistema métrico; D) Elementos de Geografia do Brazil e especialmente do Estado do Rio; E) Noções de História; F) Lições de Cousas<sup>4</sup>; G) Gymnastica; H) Trabalhos de agulha e corte de roupa branca para o sexo feminina.*

As propostas educacionais do passado Imperial foram amplamente criticadas e vistas como atrasadas pelos ideais republicanos de inovação, ordem para a nação. E no Rio de Janeiro, assim como em outros estados, como fruto destes ideais, as propostas curriculares foram sendo aprofundadas com fatores que procuravam trazer o caráter moralizante da república através das festas escolares, comemorações cívicas e práticas pedagógicas que aprofundavam as bases para a identidade da escola primária na República. Vale ressaltar o necessário aprofundamento das pesquisas sobre os grupos escolares na capital e também no interior fluminense, suas mudanças curriculares, tendo em vista a interiorização e a continuação do arquétipo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COSTA, Ana Maria Catelli Infantosi da. *A escola na República Velha*. São Paulo: EDEC, 1983.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Cidadania republicana e educação: governo provisório do Mal. Deodoro e Congresso Constituinte de 1890-1891*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RELATÓRIO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA: Rio de Janeiro- 1896 p.25-33.

VIDAL, Diana (org.) *Grupos escolares – cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

[HTTP://WWW.DEZENOVEVINTE.NET/ENSINO\\_ARTISTICO/EA\\_BD\\_DESENHO](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/ea_bd_desenho.htm)  
[.HTM](#) acessado em 05 de junho de 2008.

[HTTP://WWW.RIO.RJ.GOV.BR/SME/CREP/ESCOLAS/ESCOLAS\\_IMPERADOR/ESCOLAS\\_IMPERADOR.HTM](http://www.rio.rj.gov.br/sme/crep/escolas/escolas_imperador/escolas_imperador.htm) acessado em 07 de junho de 2008.

---

<sup>3</sup> Proposta presente no Relatório do Ministério de Instrução Pública de 1896.

<sup>4</sup> As *Lições de Cousas* tem por objetivo explorar os sentidos como instrumento do aprender, através da substituição do caráter tendo na palavra e na memorização aspectos basilares, utilizando assim atividades que valorizassem a percepção e intuição do aluno.